

João Pessoa, 09 de Março de 1999.

*Caro Helder Moura,*

A propósito da notícia veiculada em sua coluna de 09 do corrente e intitulada “ A versão de Ronaldo”, peço transcrever os seguintes esclarecimentos:

É inacreditável que o ex-governador Ronaldo, mais uma vez decida tripudiar sobre a minha pessoa, vítima que fui do bárbaro crime de tentativa de homicídio qualificado por ele cometido, de forma premeditada e covarde, conforme denúncia do excelentíssimo Senhor Procurador Geral da República perante o Supremo Tribunal Federal. Mais uma vez, com o propósito de justificar o injustificável, tergiversa, escamoteia e mente. Pior: faz do crime um galardão, e do monstruoso tiro pelas costas, ato de bravura. Felizmente, a Paraíba digna não confunde coragem com pistolagem, nem a pusilanimidade da tocaia com gesto heróico. Tenho tido paciência, além dos limites, para aguardar o início do processo criminal contra o meu covarde agressor, mas uma cavilosa interpretação do Instituto da Imunidade Parlamentar favorece a impunidade de um crime sórdido.

Cientifico a opinião pública de que, novamente, recorro ao Poder Judiciário para defender-me das repetidas calúnias contra mim assacadas pelo descontrolado ex-governador.

Até quando os crimes cometidos por figurões da República vão continuar engavetados?

A impunidade de Ronaldo fere gravemente a consciência moral e jurídica do povo brasileiro.

  
Tarcísio Burity